



Panorama Econômico

Edição Julho 2023



Nosso objetivo:

Cooperado, este jornal tem como objetivo gerar conteúdo educativo e informativo sobre Economia, Finanças e Investimentos. Um dos princípios do cooperativismo é a “educação, formação e informação”. Então aproveite este material criado exclusivamente para você!

O que você verá aqui:

Na edição de julho será falado sobre a organização privada de mercenários russos que atuam em operações militares ao lado do exército do país, mas que iniciaram uma rebelião interna após o chefe do Grupo Wagner junto com seus aliados contra-atacar.

A China no último mês divulgou seus dados econômicos e mostrou um desaquecimento da economia, isso foi determinante para o Banco Central da China alterar sua taxa básica de juros e as constantes ameaças na ilha de Taiwan.

Ademais, a Europa segue alterando sua política monetária com o intuito de trazer a inflação dentro da Meta estipulada pelo Banco Central Europeu e o Federal Reserve que teve um posicionamento quanto a decisão sobre a taxa de juros que iniciou no início do ano passado.

No cenário nacional, será mencionado sobre as falas do Banco Central em relação a política monetária e os três temas que percorrem na Câmara e no Senado a fim de discutir o andamento sobre o regime do Carf, arcabouço fiscal e a reforma tributária que tem impacto diretamente na política fiscal do país.

Além disso, o cenário inflacionário que demonstra arrefecimento no último mês, mas encontra desafios para os meses posteriores devido aos indicadores de deflação do ano anterior além de ser abordado sobre o núcleo da inflação que é um dado importante que contribui para a autoridade monetária definir sobre sua estratégia em diminuir a inflação.

Para finalizar, será falado sobre os principais indicadores econômicos que são importantes para auxiliar na tomada de decisão dos investimentos com o objetivo de proteger a carteira de aplicações financeiras neste cenário de mudanças políticas, econômicas e financeira.



Cenário Macro Internacional:

Guerra: O Grupo Wagner é a principal organização privada de mercenários que atua em operações militares alinhadas ao lado do exército regular da Rússia. Os mercenários apoiaram em conflitos e guerras civis, inclusive na invasão da Ucrânia.

O conflito de 24hs entre a liderança militar de Moscou e o chefe do Grupo Wagner começou no dia 23 de junho quando o líder da organização privada acusou abertamente os militares da Rússia de atacar um acampamento e matar dezenas de mercenários.

O presidente Putin ainda acusou seu aliado de traição ao embarcar em uma rebelião armada e chamou as ações de uma facada nas costas da população russa. Além disso, complementou dizendo que o foco ainda é a Ucrânia e não iniciar um conflito interno no país.

A Ucrânia aproveita crise interna no Kremlin para recuperar terreno. O país anunciou no dia 26 de junho que recuperou o controle de cerca de 130 quilômetros quadrados na capital Kiev, que faz parte da linha de frente do país. O presidente ucraniano busca mais apoio junto aos Estados Unidos, alguns países da Europa e Austrália para obter fornecimento de mais armas de longo alcance e apoio financeiro.

China: O Banco Central da China (PBoC, na sigla em inglês) no dia 20 de junho reduziu a sua taxa de juros pela primeira vez após 10 meses, com o objetivo de impulsionar o crescimento econômico após a retomada da segunda maior economia do mundo não obter êxito. A redução foi de um décimo, passando de 3,65% para 3,55% ao ano.

A S&P é uma agência internacional de classificação de risco que rebaixou as previsões de crescimento econômico para 2023 depois de dados de maio mostrarem que a demanda chinesa enfraqueceu, demonstrando necessidade de mais estímulos na economia.

O gabinete chinês se reuniu para discutir medidas com o intuito de impulsar o crescimento econômico, comprometendo-se a implementar políticas em tempo hábil e tomar ações mais enérgicas para aquecimento da economia. O mercado aguarda o anúncio de outras políticas de estímulo após a reunião regular do país em julho.



China e Taiwan: No dia 24 de junho, o Ministério da Defesa informou que oito dentre os 19 aviões chineses detectados em torno do seu território cruzaram a linha do estreito de Taiwan que separa a ilha do continente.

Recentemente Taiwan vive sob ameaças constantes de uma invasão da China, que considera a ilha como sua província e prometeu retomá-la um dia, mesmo que à força.

Europa: O Banco Central Europeu (BCE) aumentou no dia 15 de junho a taxa básica de juros em 0,25 ponto percentual. Atualmente a taxa da zona do euro está em 4% ao ano. Esse foi o oitavo aumento consecutivo da taxa de juros na região.

A inflação no bloco permanece persistente, provocada principalmente pelo descasamento da oferta e demanda durante a pandemia e após o agravamento com a guerra na Ucrânia. Em junho, a inflação anual na zona do euro foi de 5,5%, menor do que a do mês anterior, abaixo do esperado pelo mercado, as maiores altas foram do setor de alimentação, álcool e tabaco.

A presidente do BCE, Christine Lagarde, admitiu no dia 27 de junho que a instituição deve aumentar os juros novamente na próxima reunião em julho. Ademais, afirmou ainda que não está considerando neste momento uma pausa no aperto monetário porque não visualiza evidências firmes de que o núcleo da inflação ao consumidor tenha se estabilizado na zona do euro.

EUA: O Índice de Preços ao Consumidor (CPI) no mês de maio foi de 0,1%. A inflação do país teve um acumulado de 4% referente aos últimos 12 meses. Isso demonstrou um arrefecimento na economia após 4,9% do mês anterior. Esse acumulado foi o menor desde março de 2021.

O Comitê de Mercado Aberto (FOMC) do Banco Central dos Estados Unidos decidiu manter a taxa básica de juros após dez reuniões de aumento consecutivo no mesmo patamar de 5,25%. Com a decisão, o FED interrompe o ciclo de aperto monetário iniciado em março de 2022.



A autoridade monetária do país também informou que manter intervalo da meta estável nesta última reunião contribuirá ao FOMC avaliar informações adicionais e suas implicações para a política monetária. Além disso, o presidente do FED não descartou a possibilidade de novos aumentos ao longo deste ano.

Cenário Macro Nacional:

Política Monetária: A taxa básica de juros (Selic) é o principal instrumento do Banco Central para manter sob controle a inflação oficial, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IPCA).

O Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a Selic em 13,75% ao ano pela sétima vez consecutiva no dia 21 de junho. Na ata da reunião divulgada uma semana depois, apresentou mais detalhes sobre os rumos da política monetária.

Segundo a ata disponível no site do Banco Central, o Copom avalia que se a inflação seguir caindo, há espaço para uma queda gradual da taxa Selic na próxima reunião ainda que não haja um placar unânime entre os diretores.

Política Fiscal: A votação das reformas fiscais ficará para a semana de 3 a 7 de julho. Neste mesmo tema, o presidente da Câmara deve colocar para votação os textos sobre o regime do Carf, arcabouço fiscal e, por último, a reforma tributária.

O recesso parlamentar está previsto para a segunda quinzena do mês vigente, a partir do dia 17 de julho, logo o governo atual pretende finalizar as votações antes desta data.

O Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf) julgará as pendências tributárias de contribuintes. As mudanças propostas pela equipe econômica e encaminhadas pelo governo através do projeto de lei podem gerar uma arrecadação de até R\$ 50 bilhões nas contas públicas, o que seria fundamental para contornar a previsão de déficit público do ano atual.

O arcabouço fiscal foi aprovado no dia 28 de junho na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) por 19 votos a 6. Neste contexto foi retirado dos limites de gastos o Fundo de



Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb), o Fundo Constitucional do Distrito Federal e despesas com ciência, tecnologia e inovação.

Na sequência é a reforma tributária que busca simplificar o sistema tributário, substituindo cinco tributos (PIS, Cofins, IPI, ICMS e ISS) pelo Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) que incidirá sobre o valor agregado de cada etapa da produção de um bem ou serviço e com isso evitará a cobrança de imposto sobre imposto, ou seja, a bitributação.

Inflação: Segundo a divulgação do IBGE ocorrida no dia 7 de junho, o IPCA ficou em 0,23% no mês de maio, enquanto o acumulado dos últimos 12 meses está em 3,94%, abaixo de 4% pela primeira vez em dois anos e meio. O maior impacto da redução da inflação foi por causa dos alimentos e dos combustíveis.

De acordo com o boletim Focus, as previsões do mercado estão mais otimistas que as oficiais. Na última segunda-feira, divulgada no dia 03 de julho a projeção foi de queda da inflação para 4,98% no ano de 2023 e 3,92% para 2024. Há um mês, as estimativas do mercado estavam em 5,80%.

No dia 27 de junho o IBGE divulgou o IPCA-15 que é considerado uma prévia da inflação e foi de 0,04% em junho, após desacelerar 0,51% em maio. Nos últimos 12 meses, a variação do IPCA-15 foi de 3,40%, abaixo dos 4,07% observados nos 12 meses imediatamente anteriores.

No segundo semestre de 2022 houve a redução do PIS-Cofins e do ICMS sobre energia, telefonia e gasolina, o que ajudou a conter a inflação e ter por três meses seguidos um período de deflação, um item que está no radar e possivelmente voltará a subir no acumulado referente aos últimos doze meses.

Núcleo da inflação: O núcleo de inflação, também conhecido como inflação subjacente, é uma medida que procura captar a tendência dos preços, desconsiderando os produtos com alta sazonal ou baixa excepcional e inclui no cálculo aquilo que é permanente. Com essa análise, é possível ter uma ideia de como que a inflação está persistindo ou caindo ao em um prazo mais prolongado.



O núcleo é uma medida relevante para orientar a política monetária, pois ajuda a autoridade monetária a identificar e diagnosticar os choques que afetam a inflação. No acumulado de 12 meses até maio, o núcleo de inflação fechou em 6,72%.

Meta da inflação: No dia 29 de junho, o ministro da Fazenda anunciou que o governo decidiu mudar o atual regime de metas de inflação. A meta será contínua em 3% a partir de 2025.

A nova medida anula o atual formato que leva em conta o ano-calendário, ou seja, de janeiro a dezembro. Em outras palavras, o objetivo é que a inflação medida em dezembro, acumulada desde o janeiro esteja dentro da meta.

No novo modelo, a inflação será que o horizonte para cumprimento da meta contínua será de 24 meses. O Conselho Monetário Nacional (CMN) decidiu manter as metas de inflação de 2024 e 2025 em 3%, com tolerância para o descumprimento de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo.

IGP-M: O Índice Geral de Preços – Mercado, mais conhecido como inflação dos aluguéis, no dia 29 de junho, voltou a registrar deflação de 1,93% em junho, após ter recuado 1,84% em maio, segundo dados informados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

O IGP-M é composto pelo Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), Índice de Preço ao Consumidor (IPC) e Índice Nacional de Custo de Construção (INCC), com peso em casa índice de 60%, 30% e 10%, respectivamente.

A deflação do IPA foi impulsionada pela queda dos preços dos combustíveis na refinaria, especialmente no diesel (13,82%) e gasolina (11,69%). No âmbito do consumidor, o IPC registrou queda de 0,25% no grupo de Transportes, cuja taxa de variação passou de 0,50% em maio para -1,68% em junho. Por fim, o INCC subiu 0,85% especialmente puxado pelo preço da Mão de Obra, no entanto, devido à sua representatividade, o índice não demonstrou maior impacto frente as outras classes de índice.



Indicadores Econômicos

SELIC: O Comitê de Política Monetária do Banco Central nos dias 20 e 21 de junho decidiu em manter a Selic a 13,75%, a taxa básica de juros nacional fechou o mês de junho em 1,01%, com rentabilidade acumulada de 13,54% no ano de 2023.

IPCA: O Índice de Preços ao Consumidor em maio foi de 0,23% e encerrou o acumulado dos últimos 12 meses em 3,94%. Por enquanto, a alta acumulada da inflação no ano é de 2,95%. Em maio do ano passado, a variação havia sido de 0,47%.

A data da divulgação da inflação referente ao mês de junho será divulgada no dia 11 de julho.

POUPANÇA: No mês de junho, com a Selic mantida em 13,75% ao ano, a Poupança rentabilizou 0,50% + TR. Totalizando 0,68% em junho. No ano de 2023 correspondente a 4,07%, enquanto o acumulado dos últimos 12 meses foi de 8,41%.

CDI: O Certificado de Depósito Interfinanceiro, que remunera as aplicações pós-fixadas, teve um fechamento de 1,07% no último mês, no ano atual encontra-se em 6,49% e 13,54% no acumulado dos últimos 12 meses.

IBOVESPA: O principal índice da bolsa de valores de São Paulo, a B3 no mês de junho chegou a ultrapassar o patamar de 120.000 pontos, no maior nível desde 4 de abril de 2022.

Os avanços na área fiscal e a queda da inflação no Brasil são alguns dos fatores que contribuem para o otimismo dos investidores.

Embora uma manutenção na taxa Selic em 13,75% ao ano tenha sido esperada pelo mercado na reunião do Copom ocorrida neste mês, ela já foi precificada pelo mercado. A grande maioria dos bancos e outras instituições financeiras seguem com as projeções de um início de ciclo de queda da taxa de juros a partir de agosto.

Além disso, no exterior, após o FED manter a sua taxa de juros inalterada após uma sequência de dez aumentos consecutivos, foi um fator que contribuiu para o Ibovespa.



No mês anterior o índice fechou em 118.987 pontos. Sendo o mínimo logo nos primeiros dias do mês aos 110.565 pontos e a máxima em 120.420. O ganho no mês de maio foi de 9% enquanto o acumulado do ano ficou em 7,60%.

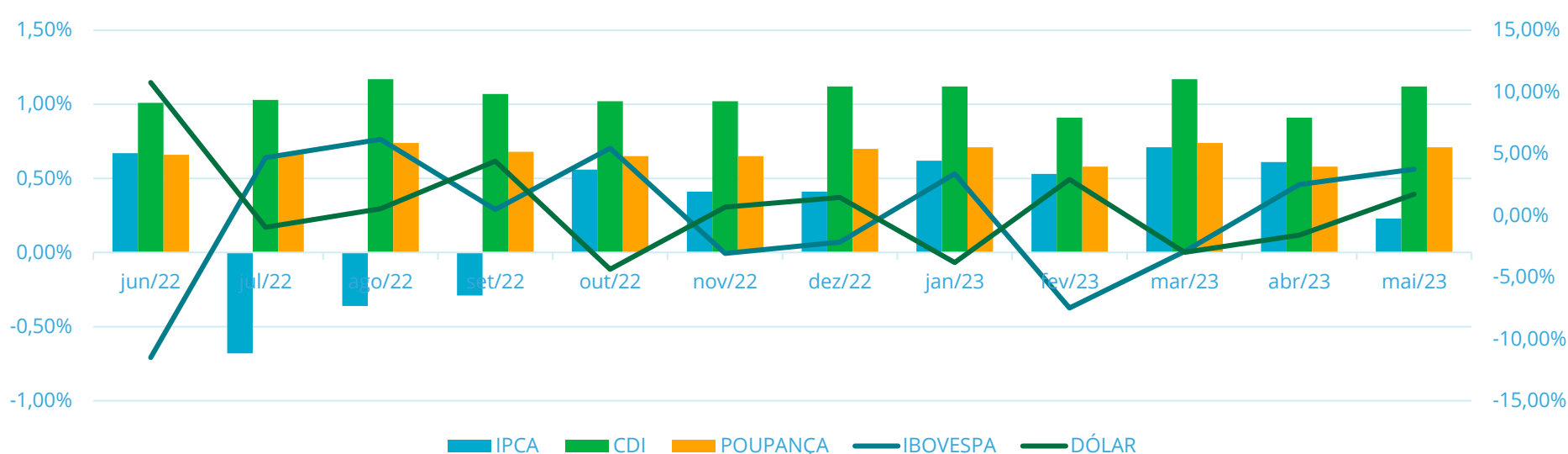
DÓLAR: A moeda norte-americana atingiu a sua mínima em R\$4,76, esta foi a menor cotação de fechamento desde 31 de maio de 2022, quando atingiu R\$4,75.

O cenário interno mostrando avanços sobre a definição do arcabouço fiscal e a divulgação de uma inflação abaixo do esperado surpreenderam positivamente o mercado. A manutenção da Selic e o possível corte de 0,25 ponto percentual em agosto já estão precificados no mercado de cambio.

O dólar teve uma nova sessão de perdas ante o real em sintonia com o exterior, onde a moeda norte-americana também cedeu após comentários do presidente Jerome Powell, presidente do FED, sobre a inflação dos Estados Unidos.

No mês de junho, a máxima da moeda foi R\$5,03 e a mínima foi de R\$4,77. A moeda norte-americana recuou 5,7% frente ao real, cotado a R\$4,81 no último dia do primeiro semestre de 2023.

Indicadores Econômicos nos últimos 12 meses





Onde investir neste cenário?

Diante do apresentado na edição de julho caminhando para o encerramento do primeiro semestre de 2023, na Cooperativa existem excelentes alternativas para a segurança dos seus investimentos.

As aplicações em **Cotas** contribuem com a possibilidade de beneficiar em empréstimos com condições especiais e remuneração de juros ao capital. As aplicações em **RDC Pós-Fixado** permanecem como ótimos investimentos onde o Copom manteve a Selic em patamares elevados.

Ademais, a modalidade **RDC Pré-Fixado** também é uma ótima oportunidade para investimentos no longo prazo após sinalizações do Copom em iniciar o ciclo de queda na taxa de juros. Neste caso, as condições de rentabilidade são determinadas antes da aplicação e mesmo que futuramente inicie a redução na Taxa Selic, essa modalidade não sofrerá alteração.

Além disso, o investimento na modalidade **RDC IPCA+**, irá trazer a garantia da rentabilidade real. Neste caso, além da rentabilidade atrelada ao indicador de inflação, a modalidade conta com uma remuneração adicional, sendo vantajosa principalmente para o longo prazo pois mesmo que ocorra uma alta inflacionária, os investimentos não perderão o poder de compra.

A **Previdência Privada** é uma ótima sugestão para o foco no longuíssimo prazo, mínimo de 15 anos, visando uma aposentadoria mais confortável com benefício da tributação conforme a sua condição de vida além de contribuir no planejamento da sucessão patrimonial.

As aplicações em **Poupança** e **Aplicação Programada** são recomendadas para formação de reserva de emergência para eventuais imprevistos e auxiliar na programação mensal de novos aportes, por outro lado, também pode ser direcionado para oportunidades futuras devido às novas oportunidades de investimentos conforme a mudança do cenário de mercado.

Investir não precisa ser difícil e nem arriscado. A Cooperativa tem à sua disposição opções de investimentos com valores de verdade, que proporcionam segurança financeira e rentabilidade acima da média de mercado. Consulte o especialista de investimento da sua Cooperativa.